



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

LEMBREI DO JEREMIAS

Marcos Roberto Inhauser

Li esta manhã a entrevista concedida à revista Veja pela senadora petista Heloísa Helena e me lembrei do profeta bíblico Jeremias. Com uma trajetória de vida bastante difícil (nascida no interior de Alagoas, de família bastante pobre, ficou órfã de pai quando era bebê; criada pela mãe, costureira; apanhou por causa do seu envolvimento político e ainda teve a casa metralhada e os dentes quebrados), elegeu-se senadora pelo PT e tem tido uma atuação bastante combativa desde a tribuna e comissões do Senado.

Agora que seu partido passou ao governo, ela não deixou de ser a voz crítica da atuação do PT, denunciando que, no governo, ele vem se esquecendo das bandeiras de luta que o caracterizaram na oposição e abraçando ideais, discursos e práticas que antes condenava. Considerada radical e intransigente por vários colegas de partido, tem sido aconselhada a não bater de frente, que seria melhor acalmar, baixar o tom das críticas, flexibilizar, porque a popularidade do presidente é alta e não é hora sábia de criticar.

Uma das pessoas lhe disse que “essa onda está muito grande para você, a popularidade do presidente é enorme, a mídia toda está favorável, você não pode pegar essa onda. Mergulhe e fique quieta”. Ela respondeu: “está certo, mergulho. Mas e se, nesse mergulho, eu der de cara com o tubarão branco, que é a minha consciência?”.

Aqui é onde ela me faz lembrar o profeta Jeremias. Tendo iniciado seu ministério profético quando ainda era bem jovem (imberbe é a ideia no hebraico), desde cedo se posicionou contra os exploradores do povo e por isto foi perseguido, preso e torturado. Em um momento de desânimo e crise ministerial ele assim se expressa: *“Ó Deus Eterno, tu me enganaste e eu fiquei enganado. Tu és mais forte do que eu e me dominaste. Todos zombam de mim, caçoando o dia inteiro. Cada vez que falo, tenho de gritar e anunciar: “Violência! Destruição! Ó Eterno, eles me desprezam e zombam de mim o tempo todo porque anuncio a tua mensagem. Mas, quando penso: “Vou esquecer o Eterno e não falarei mais em seu nome”, então a tua mensagem fica presa dentro de mim e queima como fogo no meu coração. Estou cansado de guardá-la e não posso mais aguentar”*. (20:7-10)

A consciência da luta pela justiça, característica do profeta e de tantos outros que pela história passaram é algo que é maior que eles próprios. É um fogo que arde dentro e que produz palavras que não podem ser refreadas. Calar é enfrentar-se com o tubarão da consciência, que acusa de não ter dito o que deveria, de não ter lutado pelo que cria, de não ter desafiado quem tergiversava. O profeta fala mesmo quando ouve “as multidões cochichando: *“Há terror-por-todos-os-lados.” E dizem: “Acusem Jeremias! Vamos denunciá-lo!” Até os meus amigos íntimos esperam que eu tropece. Eles dizem: “Talvez ele caia numa armadilha; então nós o pegaremos e nos vingaremos.”*

Ser profeta é a arte de levar pancadas de todos os lados (mesmo dos colegas de partido ou ministério), de crer em algo de forma obstinada, de não ter medo das confusões que possa arrumar, porque a utopia que o move é maior que as circunstâncias. Se não houvesse os Jeremias na Bíblia e na história, inclusive brasileira, talvez eu me sentisse menos esperançoso e mais covarde.